

Vygotsky e emoção: uma análise de cocitação

Vygotsky and emotion: an analysis of cocitation

Vygotsky y emoción: un análisis de cocitación

Joyce Cordeiro Heindyk Garcia¹

Tania Stoltz²

RESUMO

O objetivo deste artigo é identificar as obras seminais sobre a temática emoção e Vygotsky e seu entendimento sobre a emoção. É uma pesquisa exploratória e utiliza a bibliometria para a análise de cocitação, executada no pacote Bibliometrix. Buscou-se na base de dados da Web of Science, utilizando-se as palavras-chaves: “*Vygotsky and emotion*”, originando 108 documentos. A matriz de cocitação originou 5 nichos (*cluster*), evidenciando os autores cocitados entre si. Os cluster evidenciaram as seguintes temáticas: desenvolvimento e internalização das emoções; perezhivanie na teoria Histórico-Cultural; desenvolvimento infantil; regulação das emoções e desenvolvimento da mente. Dentre as obras mais relevantes estão: Vygotsky (1971), com o livro *The Psychology of Art*; Van Der Veer e Valsiner (1994), com o livro *The Vygotsky reader*; seguidas por Holodynski (2013), com o artigo *The Internalization Theory of Emotions: a cultural historical approach to the development of emotions*; Ratner (2000) com o artigo *A Cultural-Psychological Analysis of Emotions* e Vygotsky (1978), com o livro *Mind in society: the development of higher psychological processes*. A abordagem de Vygotsky destaca a necessidade de considerar múltiplos fatores, biológicos, sociais e culturais na compreensão das emoções, refletindo sua complexidade. As emoções são entendidas como funções psicológicas superiores moldadas por fatores culturais, sociais e individuais.

Palavras-chave: Emoção; Vygotsky; Bibliometria; Principais obras.

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Brasil. Mestre em Educação (UFPR - 2015/2017). Especialista em Arte e Educação (IBPEX-2008) e Mídias Integradas na Educação (UFPR - 2018), graduada em Pedagogia (Faculdade de Campina Grande do Sul - FACSUL, 2005). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8398-9787>. E-mail: joycechgarcia@gmail.com.

² Pós-doutora pelos Archives Jean Piaget, em Genebra, Suíça (2007), pós-doutora pela Alanus Hochschule, Alemanha (2011-2012). e pós-doutora pela Universität Witten-Herdecke, Alemanha (2023-2024). Doutora em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (1992). Graduada em Pedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná (1987), em Educação Artística pela Faculdade de Educação Musical do Paraná (1984). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9132-0514>. E-mail: tania.stoltz795@gmail.com.

ABSTRACT

The aim of this article is to identify the seminal works on the subject of emotion and Vygotsky and his understanding of emotion. It is an exploratory study and uses bibliometrics for co-citation analysis, carried out in the Bibliometrix package. The Web of Science database was searched using the keywords: "Vygotsky and emotion", resulting in 108 documents. The co-citation matrix produced 5 niches (clusters), showing the authors who co-cited with each other. The clusters highlighted the following themes: development and internalization of emotions; perezhivanie in Cultural-Historical theory; child development; regulation of emotions and development of the mind. Among the most relevant works are: Vygotsky (1971), with the book *The Psychology of Art*; Van Der Veer and Valsiner (1994), with the book *The Vygotsky reader*; followed by Holodynski (2013), with the article *The Internalization Theory of Emotions: a cultural historical approach to the development of emotions*; Ratner (2000) with the article *A Cultural-Psychological Analysis of Emotions and Vygotsky* (1978), with the book *Mind in society: the development of higher psychological processes*. Vygotsky's approach highlights the need to consider multiple biological, social and cultural factors in understanding emotions, reflecting their complexity. Emotions are understood as higher psychological functions shaped by cultural, social and individual factors.

Keywords: Emotion; Vygotsky; Bibliometrics; Main works.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es identificar las obras fundamentales sobre el tema de la emoción y Vygotsky y su concepción de la emoción. Se trata de un estudio exploratorio y utiliza la bibliometría para analizar la co-citación, realizado con el paquete Bibliometrix. Se realizó una búsqueda en la base de datos Web of Science utilizando las palabras clave «Vygotsky and emotion», que dio como resultado 108 documentos. La matriz de co-citación dio lugar a 5 nichos (clusters), que mostraban los autores co-citados entre sí. Los clusters destacaron los siguientes temas: desarrollo e interiorización de las emociones; perezhivanie en la teoría histórico-cultural; desarrollo infantil; regulación de las emociones y desarrollo de la mente. Entre los trabajos más relevantes se encuentran: Vygotsky (1971), con el libro *La psicología del arte*; Van Der Veer y Valsiner (1994), con el libro *El lector de Vygotsky*; seguido de Holodynski (2013), con el artículo *La teoría de la internalización de las emociones: un enfoque histórico cultural del desarrollo de las emociones*; Ratner (2000) con el artículo *Un análisis psicológico-cultural de las emociones y Vygotsky* (1978), con el libro *La mente en la sociedad: el desarrollo de los procesos psicológicos superiores*. El enfoque de Vygotsky hace hincapié en la necesidad de considerar múltiples factores biológicos, sociales y culturales para comprender las emociones, lo que refleja su complejidad. Las emociones se entienden como funciones psicológicas superiores moldeadas por factores culturales, sociales e individuales.

Palabras clave: Emoción; Vygotsky; Bibliometría; Principales obras.

1 Introdução

O estudo das emoções é considerado uma das questões mais complexas dentro da psicologia (MESQUITA, 2012). Para Mirza (2016, p. 02), “as emoções dão qualidade e significado à nossa existência”. A teoria sociocultural de Vygotsky³ tem sido cada vez mais utilizada como uma estrutura eficaz para explicar o papel das emoções no aprendizado e no desenvolvimento (CONG-LEM, 2022). A pesquisa sobre as emoções demonstra que elas estão situadas em relação à história individual e social, sendo passíveis de transformações e desenvolvimento. São funções superiores que compartilham componentes biológicos instintivos e histórico-sociais (VYGOTSKI, 2017). A emoção, assim como outras funções psicológicas superiores, como percepção, memória e pensamento, está em interdependência no curso do desenvolvimento, provocando mudanças na estrutura da consciência. Uma função depende do quanto as outras estão diferenciadas (VEIGA, 2024).

A temática das emoções foi o último estudo iniciado por Vygotsky (2017) e não concluído devido ao seu falecimento prematuro. Contudo, suas ideias são a base para estudos na Teoria Histórico-Cultural (THC). Toassa (2011) afirma que a obra “Teoria sobre as emoções” advogou a mudança do modelo filosófico utilizado na interpretação e investigação dos dados neurológicos, desafiando os conhecimentos neurológicos então existentes.

Desta forma, quando Vygotsky afirma que as emoções são funções psicológicas superiores, ele traz uma análise complexa do tema, rompendo com o dualismo de sua época, baseado na psicologia evolucionista das emoções, representada pelos estudos de James-Lange. Vygotsky critica essa teoria e propõe o monismo, no qual não se pode estudar separadamente os fenômenos. Como funções superiores ou culturalizadas, as emoções podem ser estudadas e desenvolvidas como processos psicológicos.

Nota-se que pouca atenção tem sido dada ao mapeamento do campo de pesquisa na linha da THC. Não foi encontrado nenhum artigo de revisão sistemática ou estudo do estado da arte sobre essa temática. Assim, compreender essa problemática é fundamental para que pesquisadores, psicólogos, educadores e outros profissionais que pretendem estudar emoções possam partir de um campo de pesquisa devidamente mapeado.

³ Devido a diversidade de traduções, o nome do autor pode ser escrito com diferentes grafias como: Vygotsky, Vygotski, Vigotsky e Vigotski. Durante os textos, respeitou-se a grafia trazida nas referências de cada uma, por isso a diversidade de escrita e na escrita do artigo, optou-se por se referir ao autor como Vygotsky, por ser a grafia mais utilizada, principalmente na versão inglesa.

Dessa forma, questiona-se: quais são as obras seminais sobre a temática emoção e Vygotsky? E qual é o seu entendimento sobre a emoção? A partir do problema apresentado, este estudo tem como objetivo identificar as obras seminais sobre a temática emoção e Vygotsky, bem como seu entendimento sobre a emoção.

Para responder a esse objetivo, foi realizada uma análise de matriz de cocitação, por meio da bibliometria, utilizando o pacote de dados do *Bibliometrix* e o levantamento de documentos do repositório da *Web of Science*.

2 Entendendo emoções em Vygotsky

Vygotsky (2017) criticou tanto a antiga teoria quanto a nova teoria de sua época. Ele contestou as concepções que separam as emoções da consciência e atribuem sua origem à atividade dos órgãos internos. Para o autor, essa forma de pensamento exclui as emoções do contexto geral do desenvolvimento psíquico humano, situando-as em uma posição isolada.

Para Vygotsky, não se pode pensar nas emoções como eternas, inatingíveis e invariáveis, pois essa teoria exclui toda a possibilidade de desenvolvimento e complexidade. Também não é possível considerar a emoção como uma reação inata do organismo. É ilusório pensar em seu desenvolvimento comparando-a aos reflexos estímulo-resposta de Pavlov. Vygotsky afirma que as emoções são complexas e passíveis de desenvolvimento, sendo consideradas uma das funções psicológicas superiores. Dessa forma, o homem, por meio da mediação da palavra com significado, pode se desenvolver e modificar o social. O pensamento é entendido pelo autor como sempre emocionado; por isso, não se pode estudá-lo de forma separada (VYGOTSKI, 2017b).

Vygotsky oferece uma visão holística da emoção, examinando-a a partir de bases evolutivas, neurofisiológicas e histórico-culturais. Ele destaca que os processos emocionais e psicológicos são construídos sobre o mesmo mecanismo cerebral (CONG-LEM, 2022).

Outro ponto criticado por Vygotsky é a explicação das sensações humanas apenas por uma relação causal. Ele exemplifica isso com o caso de uma mãe que perdeu um filho. Se lhe disserem que suas sensações ou emoções são apenas sintomas físicos, ela ficará indignada, pois, embora sinta esses sintomas, seus sentimentos são muito mais profundos.

Para Del Cueto (2015), fica clara a posição dialética, antidualista e antirreducionista nos trabalhos de Vygotsky, além de suas tentativas de construir uma psicologia que pudesse superar a crise em que estava imersa. Vygotsky procurou realizar uma abordagem psicológica unificada, em uma perspectiva não fragmentada.

Vygotsky dizia que:

A emoção depende diretamente da organização da consciência, do número e sistematização das ideias com cuja ajuda se elaboram as impressões externas. Trata-se unicamente de que nossas emoções expressam estados do corpo e os próprios estados do corpo são a expressão de ordem de nossas percepções (VYGOTSKI, 2017, p. 284).

Nota-se que o autor se preocupou não só com o desenvolvimento das etapas do pensamento, mas também com o desenvolvimento da consciência e da personalidade como um todo, sob a influência das relações sociais, da linguagem e da cultura. A consciência e as emoções se desenvolvem em relação às outras funções mentais e à situação social, por meio da qual assimilam o patrimônio social e cultural.

Em síntese, Vygotsky, em grande parte de sua última obra, criticou as teorias sobre as emoções existentes em sua época. Ele percebia que o campo dos estudos das emoções era marcado pelo dualismo cartesiano entre materialismo e idealismo. O entendimento materialista das emoções era alicerçado no naturalismo, considerando-as como manifestações dos órgãos sensoriais periféricos, enquanto a abordagem idealista as conceituava no plano subjetivo ou espiritual. Vygotsky chegou a elogiar o trabalho psicanalítico de Freud por sua abordagem desenvolvimentista, entendendo a emoção como parte da psicodinâmica da formação da personalidade por meio de diferentes estágios do desenvolvimento infantil (BURKITT, 2021).

Para Burkitt (2021), Vygotsky parecia almejar uma abordagem materialista histórica, na qual as emoções inferiores se desenvolvem em emoções superiores através do processo de desenvolvimento cultural. Nessa perspectiva, as emoções nunca devem ser concebidas como separadas ou opostas ao pensamento; em vez disso, emoção e pensamento se encontram em uma relação diferenciada em vários tipos de pensamento, como o pensamento realista e o pensamento da imaginação. À luz da tentativa de superar a divisão entre materialismo e idealismo, Vygotsky recorre à filosofia de Espinosa, que defendia a unidade da mente e do corpo na experiência emocional.

Destarte, a emoção é um processo passível de desenvolvimento e transformação; uma função psicológica superior, concomitantemente biológica e social, complexa e indivisível. Dividi-la em elementos significaria perder as propriedades do todo e, conseqüentemente, inviabilizaria sua explicação.

3 Metodologia

Esta é uma pesquisa exploratória (GIL, 1999) que utiliza a bibliometria para a análise de cocitação, realizada no *package Bibliometrix*, desenvolvido em linguagem R pelos pesquisadores Aria e Cuccurullo (2017).

A metodologia seguiu as seguintes etapas:

1- Inicialmente, buscou-se na base de dados da *Web of Science*, utilizando-se as palavras-chave: “*Vygotsky e emotion*”. Optou-se pelos termos em inglês para ampliar os resultados. A busca originou 108 documentos, que foram importados em formato “*bib*” e analisados no pacote *Bibliometrix*.

2- Análise bibliométrica dos dados. Ao analisar os dados, foi selecionada a análise de cocitação, originando uma matriz de cocitação (Figura 1), na qual foram identificados 5 nichos (*clusters*, como referenciado em inglês) de pesquisa. A matriz de cocitação é o agrupamento de pesquisas por grupos, de acordo com autores que referenciam seus trabalhos citando outros; logo, um autor que cita o trabalho de outro está interligado pela cocitação.

3- Levantamento das referências de cocitação mostradas na bibliometria. Com os autores identificados pela matriz de cocitação da bibliometria, foi necessário identificar quais foram as obras referenciadas em cada *cluster*. Como o *Bibliometrix* não mostra as referências dessas obras, foi preciso consultar manualmente as referências mostradas no programa.

4- Análise das referências para identificação de cada agrupamento e a temática abordada. Após localizar cada obra, foi necessário ler cada uma para descobrir a temática que ligava cada *cluster* e identificar as obras seminais utilizadas pelos pesquisadores.

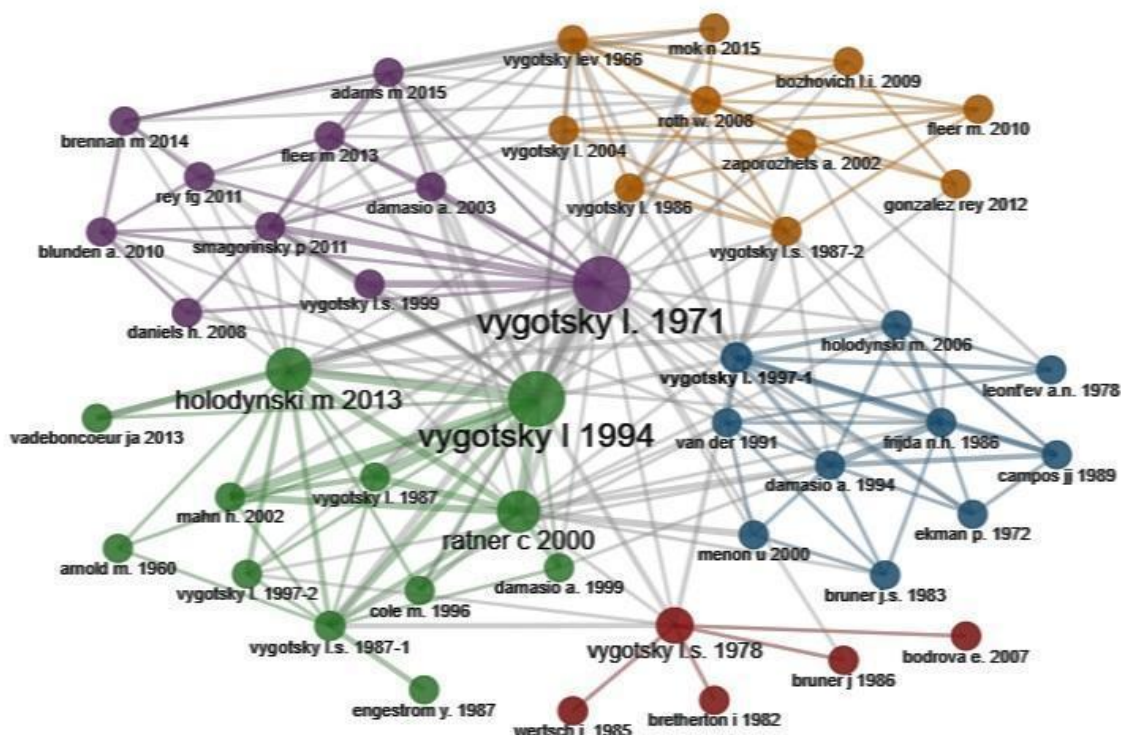
4 Resultados: Matriz de Cocitação

Os estudos de cocitação são baseados na frequência com que dois autores ou documentos são citados de forma conjunta. Quando dois autores são citados juntos em um trabalho posterior, há uma proximidade de assunto entre os citados. “Assim, quanto maior a frequência de cocitação, mais próxima é a relação entre esses autores citados” (GRÁCIO; OLIVEIRA, 2013, p. 197).

Nesse sentido, a partir dos estudos de citações e cocitações, é possível avaliar a interlocução entre pesquisadores e seu papel em diferentes áreas da ciência. Logo, torna-se um procedimento relevante de análise na medida em que contribui para a “visualização do processo comunicativo e interativo, bem como da estrutura subjacente de um domínio do conhecimento” (GRÁCIO; OLIVEIRA, 2013, p. 197).

Com a matriz de cocitação, é possível identificar as obras primárias utilizadas por autores que estudam determinada temática e também identificar os nichos em comum entre esses autores. A Figura 1 mostra a matriz de cocitação, originada no pacote de dados do *Bibliometrix*, com os 108 documentos importados do banco de dados da *Web of Science*.

Figura 1: Matriz de Cocitação



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir do programa *Bibliometrix* (2021).

Observa-se que a matriz de cocitação originou 5 nichos (*clusters*), evidenciando as principais obras referenciadas nos trabalhos envolvendo emoção e Vygotsky. Há o cluster verde, com 12 referências; roxo, com 10 referências; laranja, com 10 referências; azul, com 10 referências; e vermelho, com 5 referências. Nota-se também que, quanto maior a circunferência que liga os autores, maior o número de citações, podendo-se identificar, assim, os principais autores, ou seja, os trabalhos mais referenciados nos estudos e pesquisas. As cores de cada cluster foram geradas pelo programa, não havendo alteração dessas cores.

A seguir, analisaremos cada *cluster*, evidenciando as obras bibliográficas de cada um.

4.1 Análise do *cluster* verde: desenvolvimento e internalização das emoções

Pertencente ao *cluster* verde, temos a obra organizada por Van Der Veer e Valsiner (1994), *"The Vygotsky Reader"*, que traz em 15 capítulos temáticas fundamentais estudadas por Vygotsky, como: além do princípio do prazer de Freud; princípios de educação social para crianças surdas e mudas na Rússia; os métodos de investigação reflexológica e psicológica; o problema do comportamento cultural da criança; o problema do desenvolvimento cultural da criança; a formação de conceitos na adolescência; imaginação e criatividade do adolescente, dentre outros.

Já Manfred Holodynski (2013) aborda, em seu artigo, a teoria da internalização das emoções, trazendo 3 princípios gerais: o desenvolvimento, a mediação de sinais e a internalização para o desenvolvimento de expressões emocionais como um sistema de signos culturalmente evoluído.

Carl Ratner (2000), em seu artigo "Uma Análise Cultural-Psicológica das Emoções", apresenta a ideia de que a teoria da atividade é central para a psicologia cultural das emoções. Para o autor, os processos biológicos, como hormônios, neurotransmissores e reações autônomas, mediam, mas não determinam a qualidade das expressões emocionais; estas são determinadas por processos e fatores culturais.

A obra de Vygotsky (1987) faz parte do tomo *"The Collected Works of L. S. Vygotsky"*, volume 1: *Problems of General Psychology*. Este volume contém uma versão completa de *Thinking and Speech*. A obra compreende a sistematização da teoria e dos

dados psicológicos a respeito do desenvolvimento na infância: da percepção, memória, pensamento, emoções, imaginação e vontade.

Os demais autores interligados no *cluster* verde são: Cole (1996), Mahn (2002), Vadeboncoeur (2013), Vygotsky (1997), Arnold (1960), Damásio (1999) e Engeström (1987). Esses autores são menos cocitados, mas aparecem interligados no grupo por suas contribuições, sendo dois artigos de Vadeboncoeur (2013) e Arnold (1960), e os demais autores com publicações em livros. Cole (1996) aborda a cultura psicológica; Mahn (2002) considera a questão da confiança em uma visão vygotskiana das emoções; Vadeboncoeur (2013) trata da aprendizagem social e emocional do ambiente escolar numa perspectiva vygotskyana sobre a aprendizagem unificada. Já em Vygotsky (1997.2), temos o livro “*The Collected Works of L. S. Vygotsky*”, volume 4, que trata da história do desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Arnold (1960) é a obra mais antiga referenciada nas cocitações, com o artigo “*Emotions, Personality*”. Damásio (1999) traz a reflexão sobre corpo e emoção na formação da consciência e Engeström (1987) enfoca o aprender e o expandir, a partir de uma abordagem para a pesquisa do desenvolvimento.

Entre os autores identificados na análise de cocitação, Magda Arnold (1960) e Antônio Damásio (1999) apresentam abordagens sobre emoção que divergem dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky. Arnold, por meio da “Teoria da Avaliação Cognitiva”, entende as emoções como respostas a avaliações cognitivas sobre eventos externos, desencadeadas por julgamentos imediatos da situação. Diferentemente de Vygotsky, que defende a mediação cultural e social das emoções, Arnold considera a origem das emoções em processos mentais individuais, sem ênfase nas interações sociais.

De forma semelhante, Damásio (1999) aborda as emoções sob uma perspectiva neurobiológica, destacando processos fisiológicos e estruturas cerebrais como determinantes das respostas emocionais. Ele vê as emoções como universais e biológicas, enquanto Vygotsky as entende como moldadas pelo contexto social e cultural. Essa abordagem é criticada por Burkitt (2021), que aponta a desconsideração, por parte de Damásio, do papel dos signos e das imagens sociais que constituem a consciência humana, elementos que, segundo o autor, são construídos socialmente e não apenas pela atividade cerebral. Além disso, Toassa (2011) argumenta que Damásio funde o pensamento de Espinosa com o darwinismo atual, aproximando-o do darwinismo social, conceito

distante dos princípios da teoria histórico-cultural de Vygotsky, que privilegia o papel da interação social no desenvolvimento humano.

Neste nicho, que parte da obra organizada por Van Der Veer e Valsiner (1994), *The Vygotsky Reader*, a principal temática que liga os autores está relacionada às emoções, seja a internalização das emoções ou a sua análise e desenvolvimento.

4.2 Análise do *cluster* roxo: *perezhivanie* na teoria histórico-cultural

O grupo roxo está interligado com dez autores cocitados entre si. A obra mais citada nesse conjunto é o livro de Vygotsky (1971), *Psychology of Art*, que aborda o estudo da arte a partir de uma base psicológica, na qual, para analisar a estrutura da criação artística, é preciso recriar o conceito total, analisando todos os aspectos.

A segunda referência mais citada nesse agrupamento é a obra de Vygotsky (1999a), *The Collected Works of L. S. Vygotsky: Scientific Legacy*, volume 6. Este volume aborda conteúdos como: as ferramentas e signos no desenvolvimento infantil, as emoções e uma análise da psicologia do trabalho criativo do ator. No capítulo que fala sobre o instrumento (ferramenta) e o signo no desenvolvimento da criança, confronta a inteligência prática com a abordagem das pesquisas de Köhler, com chimpanzés, ou com o próprio Piaget, em suas pesquisas com crianças sobre o aparecimento do signo e da inteligência representativa. No capítulo da Doutrina das Emoções, há uma investigação psicológica histórica sobre o estudo das emoções, escrita entre 1931 e 1933. O volume 6 das obras completas é uma das últimas obras de Vygotsky e não se apresenta como concluído, devido ao seu falecimento prematuro. Nesta obra, é destacada a tensão entre os aspectos mais antigos do nosso sistema nervoso e os provenientes do acesso à cultura, bem como a importância da perspectiva histórica e cultural para abordar a sua compreensão. Por fim, o livro apresenta a psicologia da criação do ator, que mostra a profunda importância que a Arte e o artista tiveram na abordagem psicológica de Vygotsky.

Das obras referenciadas no grupo roxo, que incluem artigos, destacam-se: Smagorinsky (2011), Fler (2013), Adams (2015), Rey (2011) e Brennan (2014). As obras publicadas em livros são: Vygotsky (1971 e 1999), Damásio (2003), Blunden (2010) e Daniels (2008).

Smagorinsky (2011) revisita os escritos de Vygotsky sobre arte e emoção, com foco em duas áreas principais: emoção no drama formal e emoção no drama cotidiano, ambas envolvendo o conceito de *perezhivanie*, embora de maneira inicial e não totalmente definida como experiência emocional.

Damásio (2003), em seu livro *Looking for Spinoza*, analisa os conceitos de alegria, tristeza e a relação entre o cérebro e as emoções. Como abordamos anteriormente, Damásio é o único autor, que embora cocitado, apresenta divergências com a Teoria Histórico-Cultural. Fleer e Hammer (2013) discutem a *perezhivanie* nas dinâmicas de grupo dentro da teoria histórico-cultural da regulação emocional, propondo que os contos de fadas podem auxiliar no desenvolvimento coletivo da regulação das emoções pelas crianças.

Adams (2015), junto a Sue March, explora a *perezhivanie* e o discurso em sala de aula na teoria histórico-cultural. O artigo propõe uma leitura histórica da argumentação nas aulas de ciências, além de destacar a importância da atividade baseada em design.

González Rey (2011) realiza um reexame da definição de momentos no trabalho de Vygotsky, refletindo sobre as implicações para o legado de sua obra. Brennan (2014) também aborda a *perezhivanie* no contexto do cuidado infantil, argumentando que a experiência de cuidar de adultos representa uma área relevante de investigação.

Blunden (2010) discute a interdisciplinaridade dentro da teoria da atividade, oferecendo uma crítica à abordagem histórico-cultural da atividade. Daniels (2008) contribui com seu livro sobre Vygotsky e a pesquisa, proporcionando uma visão geral das implicações para a pesquisa e o trabalho teórico, destacando a influência dos escritos de Vygotsky.

A principal temática que une esse conjunto de autores é a *perezhivanie* dentro da Teoria Histórico-Cultural. Pesquisadores interessados nessa área encontrarão nas obras deste grupo contribuições significativas.

4.3 Análise do *cluster* laranja: desenvolvimento infantil

No cluster laranja, temos dez autores interligados entre si, e não há nenhuma obra com maior citação do que outra; todas aparecem equilibradas, com o mesmo tamanho e número de citações. Neste sentido, optou-se por apresentar as obras em ordem cronológica dentro deste nicho.

O primeiro é um artigo de Vygotsky (1966), publicado na revista *Soviet Psychology* por Voprosy Psikhologii, intitulado *Play and Its Role in the Mental Development of the Child*, que trata do brincar e seu papel no desenvolvimento mental da criança. Neste artigo, Vygotsky ressalta o surgimento da brincadeira, sua gênese e o papel que ela desempenha no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar.

A segunda e a terceira obras são dois livros de Vygotsky. A obra Vygotsky (1986), *Thought and Language*, também conhecida por *Pensamento e Linguagem*, e a obra de Vygotsky (1987), que, embora seja referenciada na matriz de citação como 1987-2, corresponde ao livro *The Collected Works of L. S. Vygotsky: Problem of General Psychology*, volume 1.

A referência de Vygotsky (2004) corresponde a um artigo intitulado *Imagination and Creativity in Childhood*. Este artigo, publicado na revista *Journal of Russia and Eastern Europe*, aborda a imaginação e a criatividade na infância. Já Zaporozhets (2002) refere-se a um artigo também publicado no *Journal of Russia and Eastern Europe*, que trata do desenvolvimento das sensações e percepções na primeira infância e na pré-escola. Em Roth (2008), temos outro artigo publicado na revista *Mind, Culture and Activity*, que discute o saber, o pensamento participativo e a emoção.

Na sequência cronológica, temos Bozhovich (2009), um artigo que aborda a situação social do desenvolvimento de crianças, publicado no *Journal of Russia and Eastern Europe*. Marilyn Fleer (2010) refere-se a um livro intitulado *Early Learning and Development*, que trata da aprendizagem e do desenvolvimento precoce a partir de conceitos histórico-culturais. Por outro lado, González Rey (2012) aborda, em um capítulo de livro, o avanço no conceito de sentido e as configurações subjetivas no desenvolvimento humano. Este capítulo faz parte do livro *Motives in Children Development*. Fechando o nicho, temos Mok (2015), o artigo mais atual na ordem cronológica, no qual o autor discute a compreensão do conceito de *perezhivanie* para a pesquisa sociocultural.

Observa-se que o ponto chave que une a maioria das obras é o trabalho sobre o desenvolvimento infantil e a primeira infância. A maior parte das obras destina-se ao estudo e pesquisa deste público-alvo, embora o conceito de *perezhivanie* também apareça em algumas obras voltadas para o público infantil.

4.4 Análise do *cluster* azul: regulação das emoções

No nicho azul, nota-se que não há diferença entre os autores mais citados, mas observa-se que as obras de Vygotsky (1997.1), Frijda (1986) e Campos (1989) estão mais interligadas em termos de referências entre si do que as demais obras.

O livro de Vygotsky (1997.1) faz parte da coleção *The Collected Works of L. S. Vygotsky*, sendo este o volume 3, editado por Robert W. Rieber e Jeffrey Wollock, e trata dos problemas da teoria e história da psicologia. A obra possui 426 páginas e está dividida em duas partes, com 15 capítulos.

Frijda (1986) refere-se a um livro intitulado *The Emotions*, no qual o autor discute as pré-condições motivacionais e neurofisiológicas das emoções e as maneiras pelas quais as emoções são reguladas pelo indivíduo. No entanto, a abordagem de Frijda diverge da de Vygotsky, pois, enquanto Frijda foca em explicações biológicas e fisiológicas das emoções, associando-as a fatores internos do indivíduo, Vygotsky as vê como produtos de processos sociais e culturais, mediados por interações e símbolos culturais. Assim, a teoria de Frijda não incorpora a dimensão sociocultural das emoções, um princípio central na visão vygotskiana, que considera a construção das emoções no âmbito das relações interpessoais e contextos históricos.

A terceira obra é o artigo de Campos (1989), intitulado *Emergent Themes in the Study of Emotional Development and Emotion Regulation*. No artigo, é apresentada uma reconceitualização da natureza das emoções e a importância do afeto na continuidade do autodesenvolvimento, documentando a estabilidade de, pelo menos, duas disposições emocionais: irritabilidade e inibição. Nota-se que as três obras têm em comum a questão da regulação das emoções.

Na sequência, temos a obra de Leontiev (1978), que aborda a temática da atividade, consciência e personalidade. Outro livro neste *cluster* é de Van der Veer (1991), que, junto com Valsiner, escreveu *Understanding Vygotsky: A Quest of Synthesis*. Este livro apresenta uma das biografias mais abrangentes de Vygotsky.

Já o livro de Damásio (1994), “O Erro de Descartes”, discute a relação entre emoção, razão e cérebro humano. A obra é considerada um best-seller do autor. Damásio mostra como a ausência de emoção e sentimento pode destruir a

racionalidade. No entanto, sua abordagem, centrada em explicações neurobiológicas e fisiológicas, diverge da perspectiva de Vygotsky, que sustenta que as emoções são, sobretudo, construções sociais e culturais mediadas pelas interações. Enquanto Damásio privilegia uma explicação biológica e universal das emoções, Vygotsky argumenta que elas são formadas e transformadas no contexto das relações sociais, sendo moldadas por elementos culturais e históricos.

Outra obra de referência neste *cluster* é um artigo escrito por Ekman (1972), junto com Friesen, intitulado *Universals and Cultural Differences in the Judgments of Facial Expressions of Emotion*, que analisa as expressões faciais e as diferenças culturais. O artigo de Menon (2000) trata da análise das emoções como scripts culturalmente construídos, apresentando brevemente a teoria indígena das emoções, desenvolvida na Índia hindu. A última referência neste cluster é um livro de Bruner (1983), que aborda a aprendizagem do uso da linguagem pelas crianças. O autor estuda crianças no contexto de suas casas e em brincadeiras como esconde-esconde.

Entretanto, a abordagem de Ekman diverge da perspectiva de Vygotsky, pois, enquanto o autor busca uma explicação universal para as expressões emocionais, fundamentada em características biológicas inatas, Vygotsky enfatiza que as emoções são mediadas e moldadas pelas interações sociais e culturais específicas. Já Bruner, apesar de abordar a aprendizagem de forma contextualizada, foca mais na capacidade individual das crianças em utilizar a linguagem, sem necessariamente incorporar as dinâmicas socioculturais como mediadoras essenciais para o desenvolvimento, conforme defende a teoria vygotskiana.

Observa-se que, neste *cluster* azul, a temática que une os autores está relacionada à regulação das emoções e às emoções como resultado da interação com as culturas. Destaca-se o caráter social e cultural das emoções, que são vistas como um produto da interação entre o indivíduo e o contexto social e cultural.

4.5 Análise do *cluster* vermelho: desenvolvimento da mente

Este é o menor dos nichos analisados, com referências a cinco autores. Parte da obra de Vygotsky (1978), um livro que trata da mente na sociedade e do desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, é a principal referência que

conecta os outros autores. A obra aborda temas como as ferramentas e símbolos no desenvolvimento das crianças, o desenvolvimento da percepção e da atenção, o domínio da memória e do pensamento, a internalização das funções psicológicas superiores, o problema do método, a interação entre aprendizagem e desenvolvimento, e o papel do jogo no desenvolvimento.

Wertsch (1985) também é um livro que aborda Vygotsky e a formação social da mente. O autor demonstra como a noção de mediação semiótica é essencial para entender a contribuição única de Vygotsky para o estudo da consciência humana. Já a obra de Bretherton (1982) é um artigo produzido junto a Beeghly, que trata da explicitação da teoria da mente.

As duas obras finais referem-se a dois livros: o de Bruner (1986), que discute as "mentes atuais e possíveis palavras". Para Bruner, a ciência cognitiva se concentrou muito nos aspectos lógicos e sistemáticos da vida mental, aqueles processos de pensamento usados para resolver quebra-cabeças, testar hipóteses e avançar explicações. O livro de Bodrova (2007), intitulado *Tools of the Mind: The Vygotskian Approach to Early Childhood Education*, aborda as ferramentas da mente sob uma abordagem vygotskiana na educação infantil.

Analisando o *cluster* vermelho, nota-se que as obras estão conectadas pela temática da mente como construção cultural e trazem reflexões sobre o desenvolvimento da mente na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky.

5 Análise dos dados

Ao observar o grafo da matriz de cocitação (Figura 1), pode-se perceber que as obras mais citadas são: Vygotsky (1971) e Van der Veer e Valsiner (1994), seguidas por Holodynski (2013), Ratner (2000) e Vygotsky (1978). Vamos chamá-las de top 5 quando a temática é emoção em Vygotsky. O Quadro 1 mostra essas obras.

Quadro 1: referências das 5 obras mais citadas

AUTOR	ANO	TÍTULO	LUGAR/ EDITORA/ REVISTA
VYGOTSKY, Lev Semionovitch	1971	<i>The Psychology of Art</i>	Nova Iorque: Mit Press
VAN DER VEER, René & VALSINER, Jaan	1994	<i>The Vygotsky reader</i>	Oxford: Backwell
HOLODYSKI, Manfred	2013	<i>The Internalization Theory of Emotions: a cultural historical approach to the development of emotions</i>	Mind, Culture and Activity
RATNER, Carl	2000	<i>A Cultural-Psychological Analysis of Emotions</i>	Cultura & Psicologia
VYGOTSKY, Lev Semionovitch	1978	<i>Mind in society: the development of higher psychological processes</i>	Cambridge: Harvard University Press

Fonte: autores (2021).

A principal obra, interligada a todos os *clusters*, é o livro *The Psychology of Art* (1971). O livro, traduzido para o português como *Psicologia da Arte*, é uma das primeiras produções de Vygotsky, fruto de sua tese de doutorado, e uma das obras que o consagrou no campo da psicologia. Sua contribuição é estudada e discutida até hoje. Nota-se isso, pois é a principal referência utilizada na maioria das pesquisas científicas, como pode ser observada na matriz de cocitação. Para Toassa (2011), este livro é o mais complexo do autor, devido à abundante presença da cultura artística russa.

Um dos principais conceitos abordados no livro é o de catarse, que destaca a importância das expressões artísticas como meio social para expressar as emoções e se autorregular, pois lida com os conflitos emocionais do indivíduo, funcionando como uma descarga de energia. Vygotsky afirma que o sentimento é inicialmente individual e, através da obra de arte, torna-se social, ou se generaliza. Para o autor, a arte é o social em nós; ela nos orienta para o futuro. “A arte é a mais importante concentração de todos os processos biológicos e sociais do indivíduo na sociedade, sendo um meio de equilibrar o homem com o mundo nos momentos mais críticos e responsáveis da vida” (VYGOTSKY, 1999b, p. 328-329).

A segunda obra seminal, mais citada entre os pesquisadores, é organizada por René Van der Veer e Jaan Valsiner: *The Vygotsky Reader* (1994). O livro *The Vygotsky Reader* abrange as várias áreas em que Vygotsky trabalhou, como educação, psicologia,

pedologia, psiquiatria e defectologia. É uma coletânea de seus escritos, traduzidos em 15 volumes. A obra também destaca facetas pouco conhecidas do trabalho do autor, como seus escritos antifascistas e pró-socialistas, que apareceram pela primeira vez em inglês. Um dos principais pontos que podem ser destacados na obra é o desenvolvimento cultural na criança, a formação de conceitos no adolescente, a imaginação e a criatividade. Essas temáticas estão diretamente conectadas ao estudo das emoções.

A terceira obra mais citada entre os pesquisadores é o artigo de Manfred Holodynski (2013), que aborda a teoria da internalização das emoções. O autor compara as descobertas recentes sobre as emoções com a abordagem de atividade de Leontiev. Ele explora os três princípios gerais de Vygotsky: desenvolvimento, mediação de sinais e internalização, aplicando-os ao desenvolvimento das expressões emocionais, como um sistema de sinais culturalmente evoluído.

Holodynski (2013) aborda as principais emergências a serem desenvolvidas para a internalização das emoções: a emergência da utilização de sinais de expressão culturalizados para contextualizar as emoções precursoras dos recém-nascidos, na regulação interpessoal entre cuidadores e recém-nascidos; a emergência da regulação intrapessoal das emoções a partir da regulação interpessoal, utilizando sinais de expressão como mediadores internos, processo que se inicia na idade pré-escolar; e a emergência da interiorização dos sinais de expressão emocional, que passará a operar como signos mentais, uma “fala interior”.

O segundo artigo mais relevante entre os autores é o de Carl Ratner (2000), que apresenta uma análise cultural-psicológica das emoções. O autor defende o ponto de vista da teoria da atividade revisada, considerando-a fundamental para a psicologia cultural das emoções. A teoria da atividade sustenta que as características culturais, o desenvolvimento e as funções dos fenômenos psicológicos são moldados por atividades sociais e conceitos culturais.

Ratner (2000) conclui que os processos biológicos, como hormônios, neurotransmissores e reações automáticas, são subjacentes, mas não determinam as qualidades e expressões emocionais. Qualidades e expressões específicas são determinadas por processos e fatores culturais. Para o autor, “as emoções são sentimentos que acompanham o pensamento” (Ratner, 2000, p. 6). A teoria da

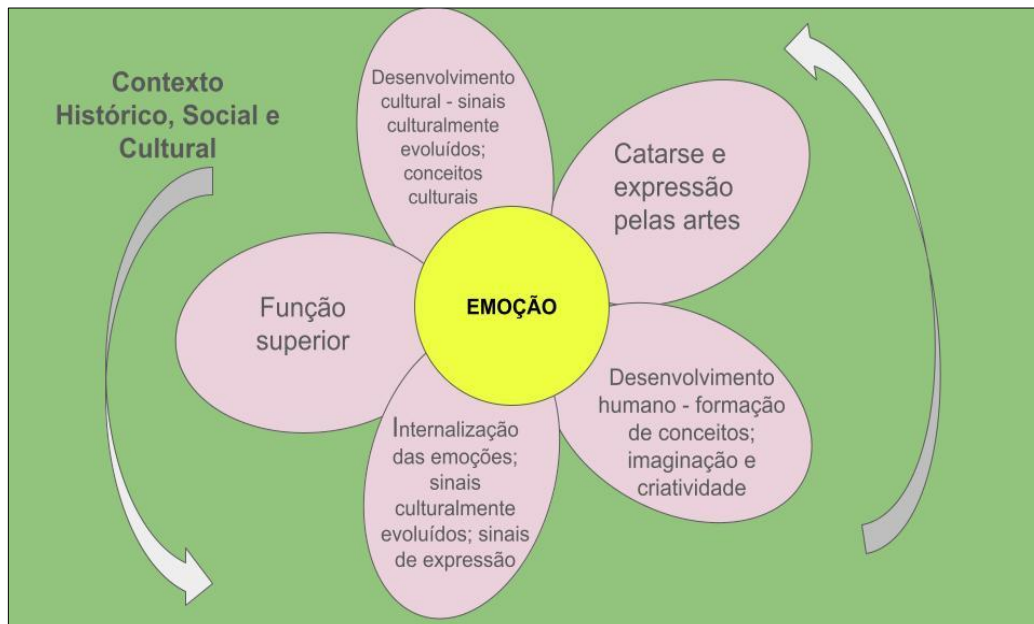
atividade revisada coloca as emoções no âmbito da análise racional e da transformação, pois acredita que emoções inadequadas, antissociais ou debilitantes podem ser alteradas com a mudança de conceitos e atividades culturais, e com mudanças nas práticas de socialização. Dessa forma, mudanças substanciais nas características das emoções exigem a compreensão e a alteração das atividades e dos conceitos culturais que as organizam.

A quinta obra mais referenciada é o livro de Vygotsky (1978) *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes* (Mente na Sociedade: O Desenvolvimento de Processos Psicológicos Superiores). Na obra, Vygotsky destaca que a criança, ao nascer, é dotada apenas de consciência prática, como os demais primatas. Seu funcionamento psíquico é elementar, condicionado pelo potencial genético e pelas limitações de sobrevivência da espécie no ambiente, o que delimita os processos psicológicos inferiores. O grande diferencial do ser humano, que o distingue dos animais no processo de desenvolvimento, é chamado pelo autor de processos psicológicos superiores, os quais constituem a passagem de um estado inferior para outro superior, não de forma espontânea, mas pela aquisição da linguagem e pela mediação social. No livro, Vygotsky aplica essa estrutura teórica ao desenvolvimento da percepção, atenção, memória, linguagem e jogo, e examina suas implicações para a educação.

Dentre os cinco principais, temos três livros com a contribuição direta do próprio Vygotsky e dois artigos baseados em suas obras: o de Manfred Holodynski (2013) e o de Carl Ratner (2000). Das obras seminais, percebe-se que a mais citada, Vygotsky (1971), encontra-se no *cluster* roxo, que aborda a temática da *perezhivanie* na Teoria Histórico-Cultural (THC), enquanto as outras quatro obras estão no *cluster* verde, abordando a temática do desenvolvimento, análise e internalização das emoções.

A Figura 2 retrata um esquema de interconexão entre as cinco obras seminais, destacando as principais contribuições trazidas em cada uma delas sobre a temática das emoções.

Figura 2: Interconexão entre as obras seminais



Fonte: as pesquisadoras 2024.

A figura, ilustrada por uma flor, reflete a intersecção de cada obra seminal, mostrando que cada parte contribui para a compreensão do todo sobre as emoções. Na obra *Psicologia da Arte*, podemos destacar os conceitos de catarse e expressão emocional por meio das artes; em *The Vygotsky Reader*, destacam-se o desenvolvimento cultural, a formação de conceitos, a imaginação e a criatividade. No artigo de Holodynski (2013), evidencia-se a internalização das emoções, os sinais culturalmente evoluídos e os sinais de expressão. Em Ratner (2000), é realizada uma análise cultural-psicológica das emoções e dos conceitos culturais que interferem nas mesmas. Por fim, em Vygotsky (1971), é abordado o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

De acordo com as obras analisadas, a emoção é uma função psicológica superior que se desenvolve a partir de fatores complexos, considerando o contexto social e cultural. A internalização da regulação externa realizada pelo contexto social e cultural possibilita a autorregulação das emoções, em um movimento de negociação com a cultura (STOLTZ et al., 2015). Além disso, a catarse, que se manifesta por meio das obras artísticas, também constitui uma forma de expressão emocional e um meio de autorregulação. Da mesma forma, a imaginação e a criatividade são aspectos fundamentais do desenvolvimento emocional, estando diretamente vinculados à emoção. A catarse é uma espécie de reação

estética, em que as emoções desagradáveis são submetidas a uma descarga nervosa proporcionada pela arte, convertendo a energia negativa em positiva (TOASSA, 2011). Para Vygotsky, a imaginação e a fantasia nutrem-se de materiais provenientes da experiência vivida pela pessoa. Quanto mais rica for a experiência humana, maior será o material à disposição da imaginação (FARIAS et al., 2010). Assim, a imaginação e a fantasia estão ligadas à emoção, pois o que é criado depende das emoções e sentimentos que promovem reações emocionais. Nesse sentido, a criatividade é condição necessária para a existência humana, sendo a mais importante atividade, pois expressa a consciência, o pensamento e a linguagem (STOLTZ et al., 2015) a partir da vontade, podendo ser entendida como uma atividade que promove a autorregulação das emoções.

Vygotsky (2001) afirmava que não é possível estudar as emoções de forma isolada. Ele utilizou o exemplo da água para ilustrar sua argumentação: assim como a água não pode ser compreendida adequadamente apenas ao analisar seus elementos constituintes, o hidrogênio e o oxigênio, que por si só contribuem para a combustão, a emoção não pode ser entendida isoladamente, sem considerar os diversos fatores biológicos e sociais envolvidos em seu processo. Dessa forma, a separação da molécula H_2O compromete a compreensão da água e sua função. Da mesma maneira, o estudo das emoções deve integrar a análise dos múltiplos fatores que as influenciam.

6 Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo identificar as obras seminais sobre a temática emoção e o entendimento de Vygotsky sobre a emoção. Dentre as obras mais relevantes estão: Vygotsky (1971) e Van Der Veer e Valsiner (1994), seguidas por Holodynski (2013), Ratner (2000) e Vygotsky (1978). Essas obras são as mais referenciadas e podem ser consideradas seminais quando a temática envolve emoção em Vygotsky.

Ao realizar a análise bibliométrica das citações, foram evidenciados cinco nichos temáticos ou *clusters*, conforme abordado neste artigo. Cada *cluster* apresenta temáticas comuns que explicam a citação entre suas obras. Os *clusters* foram diferenciados por cores: verde, roxo, laranja, azul e vermelho. O *cluster* verde teve 12 autores interligados por citações; os *clusters* roxo, laranja e azul contaram com 10 autores referenciados em cada um; e o vermelho, o menor de todos, foi referenciado por 5 obras.

No *cluster* verde, que se baseia na obra de Van Der Veer e Valsiner (1994), *The Vygotsky Reader*, a principal temática que une os autores está relacionada às emoções, seja na internalização das emoções ou na análise e desenvolvimento das mesmas. A grande temática que une o *cluster* roxo está interligada à exploração do conceito de *perezhivanie* na Teoria Histórico-Cultural. O conceito de *perezhivanie*, ou vivência, representa uma unidade que contempla aspectos cognitivos e afetivos, internos e externos, sendo também uma unidade da situação social de desenvolvimento. A situação social de desenvolvimento é um conceito utilizado por Vygotsky para caracterizar a combinação dos processos internos de desenvolvimento com as condições externas. Já no *cluster* laranja, o que une as referências entre si é o foco no desenvolvimento infantil e na primeira infância, com a maioria das obras dedicadas ao estudo e à pesquisa desse público-alvo.

Quanto ao nicho azul, a temática que une os autores está relacionada à regulação das emoções e às emoções como resultado das culturas. A temática da “produção social da mente” reúne as obras que compõem o *cluster* vermelho; todas as obras trazem reflexões sobre o desenvolvimento da mente em Vygotsky.

Os cinco *clusters* abordam conceitos importantes das produções de Vygotsky no estudo das emoções, como: o desenvolvimento e a internalização das emoções, o conceito de *perezhivanie* e situação social de desenvolvimento, o desenvolvimento infantil e a importância da brincadeira, a regulação das emoções e o desenvolvimento da mente por meio das funções psicológicas superiores. Esses estudos continuam sendo relevantes para a sociedade contemporânea, pois, em um mundo incerto e fluido, as pessoas precisam cada vez mais desenvolver suas competências e habilidades socioemocionais.

As emoções são funções psicológicas superiores que se desenvolvem através de uma interação complexa entre fatores culturais, sociais e individuais. A catarse, explorada na psicologia da arte, ilustra como a expressão artística oferece uma válvula de escape para a regulação emocional, transformando experiências vividas em formas expressivas. A internalização das emoções e dos sinais culturalmente evoluídos de expressão moldam e interpretam os sentimentos conforme o contexto cultural, enquanto a imaginação e a criatividade permitem uma articulação inovadora e adaptativa das emoções em um processo de autorregulação.

A abordagem de Vygotsky sobre o desenvolvimento das funções psicológicas

superiores ressalta a importância de considerar múltiplos fatores na compreensão das emoções. A compreensão das emoções deve integrar, portanto, as influências biológicas, sociais e culturais, refletindo a complexidade e a interconexão da experiência emocional superior, própria da condição humana.

Uma limitação importante deste estudo refere-se ao uso do pacote *Bibliometrix* para a análise bibliométrica, que se baseia em bancos de dados internacionais, como *SCOPUS*, *Clarivate Analytics Web of Science*, *Cochrane Database of Systematic Reviews* (CDSR) e *RISmed PubMed/MedLine*. Essa escolha restringe a inclusão de pesquisas publicadas em periódicos e conferências brasileiras, como SciELO e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, o que pode afetar a abrangência do estudo em relação à produção acadêmica nacional. Embora esse foco internacional seja relevante, ele não permite uma análise completa das perspectivas acadêmicas brasileiras sobre a teoria histórico-cultural e suas contribuições para o entendimento das emoções.

Além disso, observou-se que alguns autores apresentam divergências em relação à teoria de Vygotsky, particularmente no que se refere ao conceito de emoções. Autores como Damásio, Ekman e Frijda propõem abordagens que privilegiam explicações biológicas e universais das emoções, focando nos aspectos neurofisiológicos e inatos. Em contrapartida, Vygotsky sustenta que as emoções são socialmente mediadas e culturalmente moldadas, sendo construções que se desenvolvem nas interações e nas condições socioculturais. Essas divergências teóricas apontam para diferentes formas de compreender o papel das emoções no desenvolvimento humano, refletindo a complexidade do tema e a multiplicidade de abordagens possíveis.

Por fim, este artigo contribui para que pesquisadores se aprofundem no estudo da emoção em Vygotsky, considerando as principais obras, pesquisas e autores que exploram a temática, além de evidenciar seu potencial para estudos futuros.

7 Referências

ADAMS, M.; MARCH, S. Perezhivanie and classroom discourse: a cultural - historical perspective on discourse of design based science classroom activities. *Cultural Studies of Science Education*, v. 10, n. 2, p. 317-327, 2015.

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of informetrics*, v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017.

- ARNOLD, M. B. *Emotions, Personality. Psychological aspects*, v. 1, p. 277-288, New York: Columbia University Press, 1960.
- BODROVA, E.; LEONG, D. J. *Tools of the mind: the Vygotskian approach to early childhood education*. Columbus: Merrill Prentice Hall, 2007.
- BOZHOVICH, L. I. The social situation of child development. *Journal of Russian and East European Psychology*, v. 47, n. 4, p. 59-86, jul./ago 2009.
- BLUNDEN, A. *An interdisciplinary theory of activity*. Boston: Brill, 2010.
- BRENNAN, M. Perezhivanie: What have we missed about infant care? *Contemporary Issues in Early Childhood*, v. 15, n. 3, p. 284-292, 2014.
- BRETHERTON, I.; BEEGLY, M. Talking about internal states: the acquisition of an explicit theory da mind. *Developmental Psychology*, v. 18, n. 6, p. 906-921, 1982.
- BRUNER, J. S. *Child's talk: learning to use language*. New York: Norton, 1983.
- BRUNER, J. S. *Actual minds, possible words*. London: Harvard University Press, 1986.
- BURKITT, Ian. The emotions in cultural-historical activity theory: personality, emotion and motivation in social relations and activity. *Integrative Psychological and Behavioral Science*, v. 55, n. 01, p. 797-820, 2021.
- CAMPOS, J. J.; CAMPOS, R. G.; BARRET, K. C. Emergent Themes in the study of emotional development and emotion regulation, *Developmental Psychology*, v. 25, n. 3, p. 394-402, 1989.
- CONG-LEM, N. Emotion and its relation to cognition from Vygotsky's perspective. *European Journal of Psychology of Education*, v. 38, p. 865-880, 2022.
- COLE, M. *Cultural Psychology: a once and future discipline*. London: Harvard University Press, 1996.
- DANIELS, H. *Vygotsky and research*. London: Routledge, 2008.
- DAMÁSIO, A. *Descartes' Error: emotion, reason and the human brain*. New York: Penguin Books, 1994.
- DAMÁSIO, A. *The feeling of what happens: body and emotion in the making of consciousness*. California: Harcourt Brace, 1999.
- DAMÁSIO, A. *Looking for Spinoza: joy, sorrow and the feeling Brain*. New York: Harcourt Publishing Company, 2003.

DEL CUETO, Julio Daniel. Dos nociones para un enfoque no escisionista de las emociones y la afectividad: situación social del desarrollo y vivencia en Vigotsky. *Perspectivas en Psicología*, v. 12, n. 01, p. 29-35, 2015.

EKMAN, P.; FRIESEN, W. V. Universals and cultural differences in the judgments of facial expressions of emotion. *Journal of personality and social psychology*, v. 53, n. 4, p. 712-717, 1972.

ENGESTRÖN, Y. *Learning by expanding: an activity - theoretical approach to developmental research*. Orienta-Konsultit, 1987.

FARIAS, A. de A.; BRITO, F. E. B. de; REIS, M. do S. A.; GARCIA, J. S. B. L. Aprender e criar segundo Vygotsky: uma revisão da literatura. *Revista de Psicologia*, ano 4, n. 12, p. 97-103, nov. 2010.

FLEER, M. *Early learning and development: cultural - historical concepts in play*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

FLEER, M.; HAMMER, M. *Perezhivanie in group settings: a cultural - historical reading of emotion regulation*. Australasian Journal of Early Childhood, v. 38, n. 3, p. 127-134, set. 2013.

FRIJDA, N. H. *The emotions*. Cambridge: Press Syndicate of the University of Cambridge, 1986.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRÁCIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T. Análise de citação de autores: um estudo teórico-metodológico dos indicadores de proximidade, aplicados ao GT7 da ANCI. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 196-213, 2021.

HOŁODYNSKI, M. A teoria da internalização das emoções: uma abordagem histórico-cultural para o desenvolvimento das emoções. *Mind, Culture and Activity*, v. 20, n. 1, p. 4-38, 2013.

LEONTIEV, A. N. *Activity, consciousness and personality*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1978.

MAHN, H. The gift of Confidence: a Vygotskian view of emotions. In: *Learning for life in the 21st century: sociocultural perspectives on the future of education*, p. 46-58, 2002.

MEDEIROS, J. M. G.; VITORIANO, M. A. V. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas SP, v. 13, n. 3, p. 491-503, 2015.

MENON, U. Analyzing emotions as culturally constructed scripts. *Culture & Psychology*, v. 6, n.1, p. 40-50, 2000.

MESQUITA, G. R. *Vygotsky and the theories of emotions: in search of a possible dialogue*. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 25, n. 4, p. 809-816, 2012.

- MINERVI, N. A.; LUZ, A. A. *Introdução à bibliometria em cognição, aprendizagem e desenvolvimento humano*. Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2021.
- MIRZA, N. M. Emotions, Development and Materiality at School: a Cultural-Historical Approach. *Integr Psych Behav*, New York, p. 1-21, Mai. 2016.
- MOREIRA, P. et al. *Inventário de identificação de emoções e sentimentos (IIES): estudo de desenvolvimento e de validação*. Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente, Lisboa, v. 3, n. 01, p. 39-66, 2012.
- MOK, N. Toward an understanding of perezhivanie for sociocultural SLA research. *Equinox Publishing*, v. 2, n. 2, p. 139-159, 2015.
- RATNER, C. A Cultural-Psychological Analysis of Emotions. *Cultura & Psicologia*, v. 6, n. 1, p. 5-39, 2000.
- REY, F. L. G. El lugar de las emociones en la constitución social de lo psíquico: El aporte de Vigotski. *Educación & Sociedad*, ano XXI, v. 70, p. 132-148, 2000.
- REY, F. G. A Re-examination of defining moments in Vygotsky's work and their implications for his continuing legacy. *Mind, Culture and Activity*, v. 18, n.3, p. 257-275, 2011.
- REY, F. G. Advancing on the concept of sense: subjective and subjective configurations in human development. In: HEDEGAARD, M.; EDWARDS, A.; FLEER, M. (Org.). *Motives in children development: cultural historical approaches*. London: Cambridge University Press, 2012, p. 45-62.
- ROTH, W. M. Knowing, participative thinking, emoting. *Mind, Culture and Activity*, v. 15, n. 01, p. 2-7, 2008.
- SMAGORINSKY, P. Vygotsky's Stage Theory: the psychology of art and actor under the direction of Perezhivanie. *Mind, Culture and Activity*, v. 18, n. 1, p. 319-341, 2011.
- STOLTZ, T.; PISKE, F. H. R.; FREITAS, M. de F. Q.; D'AROZ, M. S.; MACHADO, J. M.. Creativity in gifted education: contributions from Vygotsky and Piaget. *Creative Education*, v. 6, n. 01, p. 64-70, 2015.
- TOASSA, G. *Emoções e vivências em Vigotski*. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- VADEBONCOEUR, J. A; COLLIE, R. J. Locating social and emotional learning in schooled environments: a Vygotskian perspective on learning as unified. *Mind, Culture and Activity*, v. 20, p. 201-225, University of California, 2013.
- VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. *Understanding Vygotsky: a quest of synthesis*. Oxford: Blackwell Publishing, 1991.

VAN DER VEER, R.; VALSINER J. (Ed.). *The Vygotsky reader*. Oxford UK: Blackwell Publisher, 1994.

VEIGA, A. L. W. O conceito de perejivanie na Teoria Histórico-Cultural de L. S. Vygotski. *Obutchénie: R. de Didat. e Psic. Pedag.* Uberlândia, MG, v.8, p.1-22, 2024. DOI: <http://doi.org/10.14393/OBv8.e2024-1>.

VYGOTSKI, L. S. *Obras escogidas: herencia científica*. Tomo VI. Madrid: Pedagógica, 2017.

VYGOTSKY, L. S. (1966). Play and Its role in the mental development of the child, *Soviet Psychology, Voprosy Psikhologii*, v. 12, n. 6, p. 62-76, 1966.

VYGOTSKY, L. S. *The Psychology of Art*. Nova Iorque: Mit Press, 1971.

VYGOTSKY, L. S. *Mind in society: the development of higher psychological processes*. Cole M; John Steiner V.; Scribner, S; Souberman, E. (Eds). Cambridge: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, L. S. *Thought and language*. Cambridge: MIT Press, 1986.

VYGOTSKY, L. S. *The collected works of L. S. Vygotsky: problems of general psychology*. v.1, Robert W. Rieber; Aaron S. Carton (Ed.). New York: Plenum Press, 1987.

VYGOTSKY, L. S. *The collected works of L. S. Vygotsky: the history of the development of higher mental functions*. v.3, Plenum Press. Robert W. Rieber & Jeffrey Wollock (eds), 1997.1

VYGOTSKY, L. S. *The collected works of L. S. Vygotsky: the history of the development of higher mental functions*. v.4. Robert W. Rieber (Ed.), 1997.2.

VYGOTSKY, L. S. *The collected works of L. S. Vygotsky: scientific legacy*, v.6. Robert W. Rieber (Ed.), Springer, 1999a.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia da arte*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999b.

VYGOTSKI, L. S. *Obras escogidas*. Tomo II: Pensamiento y Lenguaje- Conferencias sobre Psicología. Madrid: Machado Libros, 2001.

VYGOTSKY, L. S. Imagination and creativity in childhood. *Journal of Russian and East European Psychology*, v. 42, n. 1, p. 7-97, 2004.

WERTSCH, J. V. *Vygotsky and the social formation of mind*. Cambridge: Harvard University Press, 1985.

ZAPOROZHETS, A. V. The development of sensations and perceptions in early and preschool childhood. *Journal of Russian & East European Psychology*, v. 40, n. 3, p. 22-34, 2002.

Recebido: julho/2025

Aprovado: junho/2026